

TRIBUTOS

Reajuste de energia fomenta arrecadação federal em MS

Segmento elétrico proporcionou receita de R\$ 18 milhões em impostos à União no mês passado, incremento de 140%

OSVALDO JÚNIOR

A alta da energia elétrica refletiu sobre o resultado da arrecadação federal no mês passado em Mato Grosso do Sul. O segmento foi o principal responsável pelo incremento nominal (sem descontar a inflação) de 5,5% do valor arrecadado em abril deste ano (R\$ 609,463 milhões) sobre o mesmo período de 2014 (R\$ 577,431 milhões). Em razão do aumento da tarifa de luz, o setor de eletricidade proporcionou R\$ 18 milhões em impostos à União apenas em abril, disparada de 140% em relação a igual período do ano passado. Os números foram divulgados ontem pela Receita Federal.

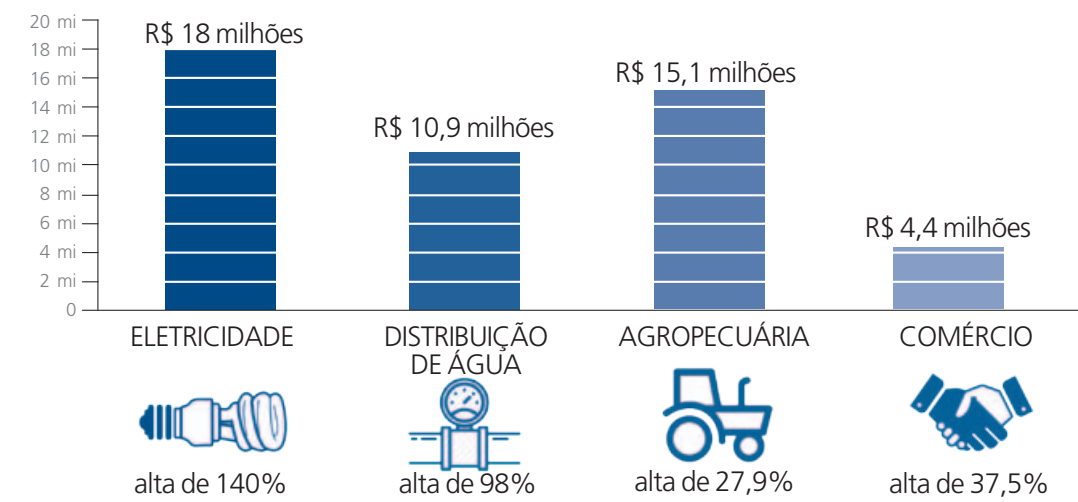
Do total recolhido pelos contribuintes de Mato Grosso do Sul em abril, R\$ 375,874 milhões corresponderam à arrecadação fazendária (impostos e taxas). Esse valor é 4,31% superior ao do mesmo mês de 2014, quando foram arrecadados R\$ 360,37 milhões. Já a arrecadação de receitas previdenciárias (contribuições patronais e dos trabalhadores) alcançou, no mês passado, R\$ 233,588 milhões, alta de 7,59% em relação aos R\$ 217,18 milhões de igual período do ano anterior.

Considerando o detalhamento por setores, esses avanços foram impulsionados, principalmente, pelo segmento de eletricidade. A

ARRECAÇÃO FEDERAL EM MS

ABRIL DE 2015

Setores que mais contribuíram para a arrecadação



Fonte: Receita Federal

ALVARO REZENDE/ARQUIVO



ENERGIA. Alta da tarifa refletiu na maior arrecadação do governo

receita tributária federal originada desse setor subiu de R\$ 7,5 milhões em abril de 2014 para R\$ 18 milhões no mês passado, incremento de 140%. “É um reflexo da política tarifária. Como é do conhecimento de todos, a tarifa de luz teve um reajuste expressivo neste ano”, afirmou o auditor da Receita Federal, Edson Ishikawa. Ele detalhou que os tributos federais PIS e Cofins, incidentes sobre a tarifa de energia elétrica, tiveram aumentos relevantes no mês passado.

Além do elétrico, o setor de água também colaborou, acentuadamente, para o resultado da arrecadação em abril, de acordo com os números da

BANCO CENTRAL

Gasto no exterior recua 30%

FOLHAPRESS

O gasto de brasileiros com viagens ao exterior caiu 30% em abril comparado com o mesmo mês do ano anterior. Trata-se do menor patamar para o mês em cinco anos. Os números foram divulgados ontem pelo Banco Central

Quando considerado o intervalo de janeiro a abril comparado com o mesmo período de 2015, esse tipo de despesa teve queda de 16%, para US\$ 6,9 bilhões.

“Há uma mudança de comportamento, claro, sempre ressaltamos que essa despesa seria sensível à taxa de câmbio”, afirmou o chefe do Departamento Econômico do BC, Tulio Maciel.

Ele acrescentou que a expectativa é que os gastos com viagens sigam em queda até o final do ano. Dados preliminares de maio mostram que a despesa somou US\$ 1,125 bilhão até o dia 22.

A queda dos gastos de viagens, junto a menos impor-

tações e menos remessas de lucro ao exterior, ajudou a diminuir o saldo negativo das transações brasileiras internacionais em geral.

Ele foi para US\$ 32,5 bilhões até abril, uma queda de 12,4% em comparação com o mesmo período do ano anterior.

Apesar disso, caiu também o valor dos investimentos estrangeiros diretos no Brasil, que eram US\$ 29,7 bilhões de janeiro a abril de 2014 e foram para US\$ 18,9 bilhões no mesmo período de 2015.



REPRODUÇÃO

QUEDA. Desembolsos de brasileiros em outros países recuam ao menor patamar em cinco anos, conforme o Banco Central

INDICADORES

COTAÇÕES E ÍNDICES Fechamento: 26 de maio de 2015

CÂMBIO

Em R\$

Moeda	Compra	Venda
DÓLAR COMERCIAL	3,148	3,150
DÓLAR TURISMO (BB)	3,060	3,240
DÓLAR PARALELO	2,98	3,33

INFLAÇÃO

Fonte: FOLHA

Em % ao mês. IGP2, IGP1, IPA1, IPC1, respectivamente

ÍNDICES	JAN	FEV	MAR	ABR	12M.
IPCA (do IBGE (%))	1,24	1,22	1,32	0,71	-
IPCA Esp. (IBGE (%))	-	-	-	-	-
INPC (IBGE (%))	1,48	1,16	1,51	0,71	-
IGP-M (FGV (%))	0,76	0,27	0,98	1,17	-
IGP-D (FGV (%))	0,67	0,53	1,21	0,92	-
IPC-APE (%)	1,62	1,22	0,70	1,10	-
CUB - Sinduscon (%)	-	-	-	-	-
IPC (C. GDEI (%))	1,78	1,38	1,25	1,12	8,64

CUB – Custo Unitário Básico; **ICV** – Índice do Custo de Vida; **INPC** – Índice Nacional de Preço ao Consumidor; **IBGE** – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística; **Dieese** – Departamento Interinstitucional de Estatística e Estudos Socioeconômicos; **ICVM** – Índice do Custo de Vida da Classe Média da Ordem dos Economistas; **IPCA** – Índice Nacional de Preço ao Consumidor Amplo; **IGP** – Índice Geral de Preços da Fundação Getúlio Vargas; **IGP-M** – Índice Geral de Preços do Mercado da Fundação Getúlio Vargas; **FIPE** – Índice de Preços do Consumidor da Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas; **INCC** – Índice Nacional do Custo da Construção.

3387-8884 - Sinduscon

PISO RURAL

2015

R\$ 855

POUPANÇA

ABRIL	A	MAIO NOVA
(Dep. feitos até 03/05/12)		POUPANÇA
8/5 = 0,6291		(Dep. feitos a partir de 04/05/12)
9/5 = 0,6066		JANEIRO I
10/5 = 0,5713		8/5 = 0,6291
11/5 = 0,5443		9/5 = 0,6066
12/5 = 0,5790		10/5 = 0,5713
13/5 = 0,6121		11/5 = 0,5443
14/5 = 0,5699		12/5 = 0,5790
15/5 = 0,5956		13/5 = 0,6121
16/5 = 0,5720		14/5 = 0,5699
17/5 = 0,5702		15/5 = 0,5956
18/5 = 0,5519		16/5 = 0,5720
19/5 = 0,5870		17/5 = 0,5702
20/5 = 0,6300		18/5 = 0,5519
21/5 = 0,6271		19/5 = 0,5870
22/5 = 0,6501		20/5 = 0,6300
23/5 = 0,6487		21/5 = 0,6271
24/5 = 0,6146		22/5 = 0,6501
25/5 = 0,5802		23/5 = 0,6487
26/5 = 0,6050		24/5 = 0,6146
27/5 = 0,6299		25/5 = 0,5802

↓ **EURO**
R\$ 3,4100

28/5 = 0,6318	26/5 = 0,6050
29/5 = 0,6159	27/5 = 0,6299
30/5 = 0,6159	28/5 = 0,6318
31/5 = 0,6159	29/5 = 0,6159
1/6 = 0,6159	30/5 = 0,6159
2/6 = 0,6513	31/5 = 0,6159
3/6 = 0,6767	1/6 = 0,6159
4/6 = 0,7067	2/6 = 0,6513
5/6 = 0,6647	3/6 = 0,6767
6/6 = 0,6947	4/6 = 0,7067
7/6 = 0,6582	5/6 = 0,6647
8/6 = 0,6345	6/6 = 0,6947
	7/6 = 0,6582
	8/6 = 0,6345

UNIDADES FISCAIS

Em R\$

UFERMS (Maio/junho15)	25,27
UAM/MS (Maio)	3,0868
UFIR (Out 00)	1,0641

ALUGUEL

Reajustes de aluguel e outros contratos

Acumulado % até julho(*)	até agosto(*)
Índices Trim. Quad. Sem. Anual. Trim. Quad. Sem. Anual	
RPE 0,45 0,99 2,27 5,38 0,54 0,79 2,08 5,49	
IGP-DI -1,63 -1,19 1,13 5,05 -1,12 -1,57 0,34 4,63	
IGP-M -1,48 -0,70 1,34 5,32 -1,61 -1,74 0,68 4,89	
INPC 0,99 1,78 3,27 6,33 0,57 1,17 2,89 6,35	

(*) Acumulado até julho reajusta aluguéis e contratos a partir de agosto, para pagamento em setembro; acumulado até agosto reajusta a partir de setembro, para pagamento em outubro.

AGROPECUÁRIO

Fechamento: 26 de maio de 2015

Grãos	Compra	Venda
Milho (60 kg)	16,50	16,50
Soja (60 kg)	53,00	54,00
Algodão (arroba)	20,00	20,00

Suíno vivo	Mínimo	Máximo
Kg	3,30	3,30

Frango	Mínimo	Máximo
Kg/granja	3,79	4,29

Bovinos	Mínimo	Máximo
Arroba à vista		

Boi Gordo	s/inf	s/inf
Boi Gordo Rastreado	140,00	140,00
Vaca Gorda	s/inf	s/inf
Vaca Gorda Rastreada	130,00	130,00

Leite Cao produtor	Mínimo	Máximo
Litro bruto	0,85	0,85

Fontes: Ceasa - www.ceasa.ms.gov.br - conselheiro
Preços ao produtor – Campo Grande, MS (em reais, FOB, IMCS Exclusivo)

Receita Federal. Foram R\$ 10,95 milhões destinados pelos sul-mato-grossenses ao governo federal em tributos incidentes sobre o segmento de captação, tratamento e distribuição de água. Esse valor é 98% maior que o contabilizado em igual mês, que foi de R\$ 5,5 milhões. Na sequência, estão os segmentos da agropecuária (de R\$ 11,8 milhões para R\$ 15,1 milhões) e comércio (de R\$ 3,2 milhões para R\$ 4,4 milhões).

IRPF

Ishikawa lembra que a arrecadação do mês de abril avança também devido a um fator sazonal: o pagamento do Imposto de Renda da Pessoa Física (IRPF). No total, os sul-mato-grossenses recolheram, no mês passado, R\$ 97,3 milhões em IRPF. O aumento é de R\$ 13 milhões sobre o arrecadado em abril de 2014.

No acumulado do ano (de janeiro a abril), a arrecadação federal somou R\$ 2,182 bilhões, majoração de 3,8% em relação ao valor contabilizado no primeiro quadrimestre de 2014, que foi de R\$ 2,103 bilhões. Do total recolhido pelos contribuintes de Mato Grosso do Sul ao governo federal, R\$ 1,3 bilhão correspondem a arrecadação fazendária e R\$ 882,9 milhões à previdenciária.

CÂMBIO

Com quarta alta seguida, dólar chega a R\$ 3,15

UOL

O dólar comercial fechou em alta de 1,68% ontem, no quarto avanço consecutivo da moeda, cotado a R\$ 3,15 na venda. É o maior valor de fechamento em quase dois meses, desde 1º de abril, quando valia R\$ 3,173.

A alta do dólar foi influenciada pelo cenário externo, com a preocupação de investidores sobre a capacidade de a Grécia pagar a próxima parcela de sua dívida com o FMI (Fundo Monetário Internacional), que vence no início de junho.

Nos Estados Unidos, foram divulgados indicadores positivos sobre a economia. Isso gerou no mercado a expectativa de que o Fed (Federal Reserve, o banco central dos EUA), comece a subir as taxas de juros ainda neste ano.

Juros mais altos são vistos como negativos para o Brasil porque podem atrair para os EUA recursos atualmente investidos aqui. Com menos dólares, a moeda tende a ficar mais cara.

No cenário interno, investidores aguardam a votação, pelo Senado, das medidas provisórias que integram o plano de ajuste fiscal para reequilibrar as contas públicas. Elas devem ser votadas ao longo desta semana.

O governo tem enfrentado dificuldades para garantir a aprovação das medidas. Nesta terça, o vice-presidente, Michel Temer (PMDB), disse que o governo tem “votos suficientes” para aprová-las.

ATUAÇÃO DO BC

O Banco Central do Brasil vendeu nesta sessão a oferta total de até 8.100 contratos de swap cambial tradicional (equivalentes à venda futura de dólares) no leilão de rolagem.

O BC já rolou o equivalente a US\$ 6,697 bilhões, ou cerca de 70% do lote total, que corresponde a US\$ 9,656 bilhões.

Os leilões de rolagem servem para adiar os vencimentos de contratos que foram vendidos no passado.

↓ **BOVESPA**
53.629
-1,79%

OURO	
Gramas - BM&F	↓ R\$ 119,01 VARIAÇÃO -0,9076%

SALÁRIO MÍNIMO

Janeiro/2015

R\$ 788

IMPOSTO DE RENDA

Tabela oficial da Receita Federal

Rendimento em (R\$)	Alíquota (%)	Parcela a deduzir (R\$)
Até 1.787,77	Isento	-
de 1.787,78		
até 2.679,29	7,5	134,08
de 2.679,30		
até 3.572,43	15	335,03
de 3.572,44		
até 4.463,81	22,5	602,96
Acima de 4.463,81	27,5	826,15

Obs.: **Deduções:** a) Trabalhador assalariado: 1 - R\$ 179,71 por dependente; 2 - pensão alimentícia paga por acordo judicial ou por escritura pública; 3 - contribuição à Previdência Social; 4 - R\$ 1.787,77 (por aposentadoria a quem já completou 65 anos de idade); 5 - contribuições pela previdência e por Fapi pelo contribuinte; b) Carnê-leão: as mencionadas nos itens 1 a 3 as despesas escrituradas no livro caixa. Juros da 5ª parcela do IRPF/2014: 3,64%. Vencimento: 29/08.